COORDENAÇÃO **FERNANDO FELGUEIRAS**
EMAIL **fernando.felgueiras@ordemenfermeiros.pt**

ordem dos enfermeiros AÇORES

Um relato na primeira pessoa

"Os Enfermeiros e o serviço de urgência hoje..."

"Qualquer descuido, distração ou falha pode traduzir-se no acender de um rastilho ligado a barris de pólvora. É preciso estar desperto para observar, ver e rever todos os que entram"

SERGIO PEREIRA
ENFERMEIRO



TIMOTHY LIMA



TIMOTHY LIMA



Covid... caso suspeito... sintomas respiratórios... febre... Triggers automáticos que param o frenesi de uma equipa. Tenho o serviço com a porta da rua escancarada. É preciso estar atento, sempre. Qualquer descuido, distração ou falha pode traduzir-se no acender de um rastilho ligado a barris de pólvora. É preciso estar desperto para observar, ver e rever todos os que entram. Ele não pode entrar. Não sem eu saber. Visto a armadura, mas não me sinto mais seguro. Estou à espera, e quem espera, desespera. Tenho medo. Mais do que ficar doente, tenho medo de ser eu a transmitir a doença. De ser o antagonista da função que exerço. De pôr em causa todo o trabalho dos colegas, de pôr os colegas doentes. Os colegas! Eles que também são a minha família, quem ouve os meus prantos e me ampara no meu desespero. Aqueles que me cantam os parabéns e brindam comigo na noite de consoada. O medo. O medo de falhar com as minhas responsabilidades para com os doentes. Sim, responsabilidade em dar o meu melhor por eles. Não posso deixar-me vencer pelo medo, pelo receio, pela apreensão. Mantenho o respeito. AVC, enfarte, Sépsis, acidente, choque... Não posso deixar de pensar em todos eles, o mundo não é só Covid. Não deixou de existir uma cidade, uma ilha, um arquipélago com necessidades, com doentes. Sinto que presto provas constantemente, a pressão põe-me à prova, os doentes são as minhas avaliações. Eles merecem que eu tenha condições de trabalho. Sou profissional. A minha vida é rodeada de doenças e esta é mais uma. Estou pronto, não vacilo, estou preparado, sei o que faço. Não há zona de conforto, não há descanso. Trabalho entre a vida e a morte. Sou Enfermeiro na Urgência.

"Mais do que ficar doente, tenho medo de ser eu a transmitir a doença. De ser o antagonista da função que exerço. De pôr em causa todo o trabalho dos colegas, de pôr os colegas doentes"

Aqui, não há heróis, somos uma equipa e seguimos juntos. ◆